

PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELOS POVOS RIBEIRINHOS EM COMUNIDADES NO MUNICÍPIO DE MANICORÉ-AMAZONAS, BRASIL

PLANTAS MEDICINALES UTILIZADAS POR LA POBLACIÓN RIBERA EN COMUNIDADES DEL MUNICIPIO DE MANICORÉ-AMAZONAS, BRASIL

MEDICINAL PLANTS USED BY RIVERSIDE PEOPLES IN COMMUNITIES IN THE MUNICIPALITY OF MANICORÉ-AMAZONAS, BRAZIL

Clara Ferreira Prestes*
renatoabreu07@hotmail.com

Maria de Nazaré da Silva Braga*
renatoabreu07@hotmail.com

Doraci de Souza Brito*
renatoabreu07@hotmail.com

Felipe Almeida Batista*
renatoabreu07@hotmail.com

Fábio Geraldo de Souza*
renatoabreu07@hotmail.com

Guilherme Abadia da Silva*
renatoabreu07@hotmail.com

Priscila Beleza Cruz*
renatoabreu07@hotmail.com

Renato Abreu Lima*
renatoabreu07@hotmail.com

*Universidade Federal do Amazonas, Manaus/Am, Brasil

RESUMO

Desde o início de sua existência, o homem tem se relacionado com as plantas e animais. Na Amazônia, a utilização de plantas medicinais é uma prática comum entre as populações ribeirinhas. As plantas são utilizadas como fonte indispensável quando se fala em tratar das enfermidades da saúde dos povos amazonenses. O presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento sobre o conhecimento e uso de plantas medicinais em duas comunidades do município de Manicoré-AM. Os dados foram coletados entre os meses de fevereiro/maio de 2019 por meio de entrevistas utilizando a técnica snowball (bola de neve) a fim de levantar as espécies medicinais utilizadas, bem como a parte da planta e forma de preparo. Assim, as espécies mais citadas pelos moradores foram: uxi liso (*Endopleura uchi* Huber), castanheira (*Bertholletia excelsa* Bonpl), copaíba (*Copaifera* spp), jambu (*Acmella oleracea* L.), unha de gato (*Uncaria tomentosa* Wild), crajiru (*Arrabidaea chica* Verlot.), sucuba (*Himatanthus sucuba* Spruce ex Müll. Arg.), boldo (*Plectranthus barbatus* Andrews) e sacaca (*Croton cajucara* Benth). Além disso, os moradores citaram utilizar essas espécies para tratamento/alívio de doenças relacionadas ao fígado, gastrite e inflamações geral entre outras, onde as partes utilizadas são as folhas e cascas, e sua forma de preparo é por meio de chás. Em virtudes dos dados mencionadas, este estudo foi de extrema relevância, pois são povos que usufruem de um vasto conhecimento e apresentam uma medicina popular bastante rica, com grande diversidade de espécies vegetais e usos por parte da população.

Palavras-chave: Comunidades Rurais, Conhecimento Tradicional, Espécies Vegetais.

RESUMEN

Desde el inicio de su existencia, el hombre ha estado relacionado con las plantas y los animales. En la Amazonía, el uso de plantas medicinales es una práctica común entre las poblaciones ribereñas. Las plantas son utilizadas como fuente indispensable a la hora de tratar los padecimientos de salud de los pueblos amazónicos. El presente estudio tuvo como objetivo realizar un levantamiento sobre el conocimiento y uso de las plantas medicinales en dos comunidades del municipio de Manicoré-AM. Los datos fueron recolectados entre febrero/mayo de 2019 a través de entrevistas, utilizando la técnica de bola de nieve con el fin de relevar las especies medicinales utilizadas, así como la parte de la planta y el método de preparación. Así, las especies más citadas por los pobladores fueron: uxi liso (*Endopleura uchi* Huber), castaña (*Bertholletia excelsa* Bonpl), copaiba (*Copaifera* spp), jambu (*Acmella oleracea* L.), uña de gato (*Uncaria tomentosa* Wild), crajiru (*Arrabidaea chica* Verlot.), sucuuba (*Himatanthus sucuuba* Spruce ex Müll. Arg.), boldo (*Plectranthus barbatus* Andrews) y sacaca (*Croton cajucara* Benth). Además, los pobladores mencionaron el uso de estas especies para el tratamiento/alivio de enfermedades relacionadas con el hígado, gastritis e inflamaciones en general, entre otras, donde las partes utilizadas son las hojas y la corteza, y su método de preparación es a través de tés. Por los datos mencionados se hizo necesario este estudio, ya que son personas que gozan de un vasto conocimiento y tienen una medicina popular muy rica, con una gran diversidad de especies vegetales y usos por parte de la población.

Palabras clave: Comunidades Campesinas, Conocimientos Tradicionales, Especies Vegetales.

ABSTRACT

Since the beginning of its existence, man has been related to plants and animals. In the Amazon, the use of medicinal plants is a common practice among riverside populations. Plants are used as an indispensable source when it comes to treating the health ailments of the Amazonian peoples. The present study aimed to carry out a survey on the knowledge and use of medicinal plants in two communities in the municipality of Manicoré-AM. Data were collected between February/May 2019 through interviews, using the snowball technique in order to survey the medicinal species used, as well as the part of the plant and the method of preparation. Thus, the species most cited by residents were: smooth uxi (*Endopleura uchi* Huber), Brazil nut tree (*Bertholletia excelsa* Bonpl), copaiba (*Copaifera* spp), jambu (*Acmella oleracea* L.), cat's claw (*Uncaria tomentosa* Wild), crajiru (*Arrabidaea chica* Verlot.), sucuuba (*Himatanthus sucuuba* Spruce ex Müll. Arg.), boldo (*Plectranthus barbatus* Andrews) and sacaca (*Croton cajucara* Benth). In addition, residents mentioned using these species for the treatment/relief of diseases related to the liver, gastritis and general inflammation, among others, where the parts used are the leaves and bark, and their preparation method is through teas. Due to the data mentioned, this study was necessary, as they are people who enjoy a vast knowledge and have a very rich folk medicine, with a great diversity of plant species and uses by the population.

Keywords: Rural Communities, Traditional Knowledge, Plant Species.

INTRODUÇÃO

As plantas medicinais são denominadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como quaisquer que apresente uma ou mais substâncias em seus órgãos ou componentes, processadas ou não, com potencial uso terapêutico. Visto que, em torno de 80% da população mundial faz uso destas plantas como forma primária da saúde e o conhecimento a respeito reflete na conservação tanto das espécies, como nos saberes tradicionais. Atualmente, desde as grandes metrópoles ou pequenas cidades brasileiras,

as plantas medicinais são encontradas em comercialização em mercados livres e feiras populares, como também em quintais urbanos (LIMA; NASCIMENTO; SILVA, 2016).

O conhecimento científico a respeito das plantas com características medicinais vem aumentando ano a ano, fortemente impactado pelo desenvolvimento tecnológico dos métodos analíticos, que asseguram resultados confiáveis sobre as propriedades químicas e toxicológicas de cada planta. Esses resultados satisfatórios gerados a partir dos conhecimentos populares, possibilita o desenvolvimento de remédios gerados a partir de substâncias extraídas de extratos de diferentes partes das plantas, ao qual são cientificamente comprovadas no tratamento e combate a diversas doenças. Isto está relacionado com a imposição dos contextos social, econômico e ecológico que a população sofre, pois demonstra uma possibilidade de alternância e complementar a medicina (MARTINS; GARLET, 2016).

O Amazonas é um dos estados brasileiros localizado na região norte que possui em torno de 62 municípios com um dos principais biomas do Brasil e do mundo, a Amazônia. Possui uma extensa área territorial, que oferece abrigo para uma rica biodiversidade, tanto de espécies de animais como vegetais, essa última estima em torno de aproximadamente 55.000 espécies, sendo que a maioria ainda tem pouco conhecimento (CAMPOS et al., 2012).

Os grupos pertencentes ao Amazonas como índios, caboclos, ribeirinhos, seringueiros, quilombolas, pescadores, pequenos produtores rurais e extrativistas são detentores de um vasto conhecimento sobre as plantas e seu ambiente. Estes conhecimentos têm passado de geração em geração por via oral, estando intimamente interligado com a necessidade dos povos em aplicá-los em seu proveito, muitas vezes para garantir a sobrevivência humana (RODRIGUES; CARVALHO, 2001).

O uso das plantas medicinais permite os ensinamentos desde dos tempos remotos até a atualidade, pois esses costumes nunca foram esquecidos e é uma herança de conhecimentos que jamais pode deixar de existir, serve não só apenas para o consumo diário e comercialização, mas também para o meio cinético onde é de fundamental importância para novas descobertas (NASCIMENTO et al., 2013; TEIXEIRA et al., 2014).

Apesar do nosso país apresentar reconhecida biodiversidade e uma rica herança indígena quanto à utilização da flora nacional, apenas uma pequena fração de nossas plantas tanto as nativas como as exóticas são utilizadas no ramo medicinal, principalmente para aqueles que vivem em zona rural os quais vivem longe das grandes cidades e poucos recursos para remédios. Esses conhecimentos e práticas são passados de geração em geração, consistindo muitas vezes no único meio de garantia de reabilitação da saúde principalmente para populações que ficam distantes dos centros urbanos (VÁSQUEZ; MENDONÇA; NODA, 2014).

As plantas são utilizadas como fonte indispensável quando se fala em tratar as mazelas da saúde dos povos amazonenses. Atualmente, para os pequenos interiores do estado do Amazonas, torna-se ainda mais nítido a importância que se é dada as plantas medicinais para a obtenção dos remédios caseiros. Levando em consideração a distância e a pouca renda financeira que a maioria dos ribeirinhos dispõem, esses usos da medicina alternativa é o que faz a diferença na vida das pessoas. Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo realizar levantamento sobre a ocorrência de plantas medicinais em duas comunidades no município de Manicoré-AM.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi realizado entre os meses de fevereiro a maio de 2019 em duas comunidades pertencentes ao município de Manicoré-Amazonas, Brasil, comunidades de Bom Suspiro e Vista Nova. O acesso à essas comunidades se dão por meio de embarcações e navegações, a fonte econômica vem da pesca e agricultura familiar.

Nas respectivas comunidades não existe Unidade Básica de Saúde, os mesmos precisam se deslocar para o município de Manicoré para realizar consultas médicas, em casos mais graves o paciente é levado para Manaus. Em cada uma dessas comunidades possuem aproximadamente 30 famílias morando no local, e fazem o uso de plantas oriundas de seus quintais aos arredores de suas casas e da floresta para tratamento ou cura de doenças.

A metodologia aplicada neste trabalho foi de abordagem quantitativa e descritiva, onde a coleta de dados para obtenção das informações se deu por meio de um questionário semiestruturado respeitando a resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012). O objetivo desse questionário foi saber juntos aos moradores as principais espécies medicinais utilizadas, a parte da planta utilizada e a forma de preparo e seu uso terapêutico, bem como seus conhecimentos e ensinamentos sobre a mesma, utilizando como técnica snowball (bola de neve).

Foram feitas visitas periódicas junto aos moradores, realizando um total de 37 entrevistados, pertencendo 19 à comunidade Bom Suspiro e 18 à comunidade Vista Nova, sendo estes adultos homens e mulheres chefes de família com faixa etária de 30 a 40 anos de idade.

Os dados das espécies vegetais citadas foram listados e relacionados pelos seus nomes populares, com observação *in loco* pelos pesquisadores junto aos moradores para a identificação em campo. A identificação taxonômica das plantas foi com base em literaturas científicas e bibliografia específica (SOUZA; LORENZI, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos resultados obtidos, na comunidade Bom Suspiro foram indicadas 18 mulheres que fazem uso de plantas medicinais e que estas possuem idade de 30 a 40 anos. As plantas mais citadas e utilizadas pelos moradores da comunidade foram jambu (*Acmella oleracea* L.), crajiru (*Arrabidaea chica* Verlot.), sucuuba (*Himatanthus sucuuba* Spruce ex Müll. Arg.), boldo (*Plectranthus barbatus* Andrews) e sacaca (*Croton cajucara* Benth). Sendo destas, três nativas da Amazônia, nos quais são: crajiru, sucuuba e jambu.

A comunidade de Bom Suspiro e Vista Nova do município de Manicoré-AM é composta por agricultores familiares tradicionais, no qual possuem modo de vida intrínseco do uso sustentável da biodiversidade e dos bens comuns. Este conhecimento tradicional é passado de gerações a gerações. Com isto, no decorrer da pesquisa, observou-se que os moradores possuem um vasto conhecimento sobre a utilização e manipulação das plantas nos seus quintais, onde desenvolve-se várias técnicas de cultivo, no qual garantem o equilíbrio ecológico na comunidade.

Com a realização da pesquisa, pode-se observar também que tanto a comunidade de Bom Suspiro quanto a comunidade de Vista Nova utilizam os esterco bovinos para realizarem a adubação orgânica de suas plantas, onde ocorre trocas de produtos (plantas ou adubos) entre a vizinhança, com o propósito de manter a vivacidade dos cultivos.

Esta pesquisa também demonstrou que nas comunidades de Bom Suspiro e Vista Nova o conhecimento sobre o uso das plantas medicinais é repassado pelos moradores mais idosos de uma família, tais como: avós, pais, tios, bem como, benzedeiras ou rezadeiras e curandeiros, nos quais são conhecidos como os responsáveis pelas formulações à base de plantas medicinais, onde tais manipulações podem aliviar, prevenir e até mesmo curar as enfermidades locais. Partindo desta perspectiva, é notório todo o reconhecimento da população idosa a respeito dos conhecimentos adquiridos serem norteados através das gerações passadas, de tal modo que estes saberes são transmitidos a outras pessoas, consolidando a cultura familiar (OLIVEIRA et al., 2018).

Além disso, folhas e cascas para preparo de chás foram as mais citadas quanto a utilização no preparo dos remédios caseiros. São espécies que contém rico potencial medicinal, além disso, sua grande variedade traz para essas comunidades economia em forma de renda, porém há uma escassez de estudos sobre essas espécies. Resultados semelhantes foram encontrados por Lima; Magalhães; Santos (2011) onde a maioria dos entrevistados no município de Vilhena, citaram as folhas como as mais utilizadas no preparo das medicações caseiras.

Com relação a comunidade de Vista Nova, verificou-se que 74% dos entrevistados era do gênero feminino e 26% do gênero masculino, apresentando a faixa etária entre 30 a 40 anos. Todos os entrevistados afirmaram utilizar plantas medicinais para o tratamento ou alívio de doenças, sendo as mais

citadas foram o uxi liso (*Endopleura uchi* Huber), castanheira (*Bertholletia excelsa* Bonpl), copaíba (*Copaifera* spp.), jambu (*Acmella oleracea* L.) e unha de gato (*Uncaria tomentosa* Wild). Por conseguinte, todas as plantas citadas pelos moradores são nativas da Amazônia.

As plantas medicinais utilizadas pelas comunidades são encontradas principalmente nos quintais aos arredores de suas casas, algumas são silvestres encontradas na área da mata. O hábito de cultivar é bastante valorizado pelos moradores, pois podem fazer uso assim que sentir necessário, dessa forma podem passar o conhecimento para os mais jovens da família.

Percebeu-se por meio dos questionários que as doenças/sintomas mais citadas foram para doenças relacionadas ao fígado, gastrite, infecções e inflamações em geral. Além disso, as cascas são utilizadas no preparo do chá. Para Rosa; Orey (2014) quando os membros de um determinado grupo cultural e comunitário, possuem uma profunda relação com o meio natural onde estão inseridos com as plantas e animais, pode se concluir que desenvolveram um alto grau de conhecimento etnobiológico, que pode servir como base para a estruturação de modelos sustentáveis do coletivo, inclusive de saúde.

Verificou-se que os entrevistados das comunidades de Bom Suspiro e Vista Nova utilizam o óleo de copaíba contra diarreia, reumatismo, doenças de pele e no alívio dos sintomas de picada de cobra.

CONCLUSÃO

Portanto, a pesquisa permitiu verificar que os moradores dessas comunidades ainda possuem conhecimentos e fazem o uso das plantas medicinais enaltecendo a cultura das regiões e o conhecimento popular continua sendo transmitido de geração para geração, que estes por residirem a mais de trinta anos na comunidade, herdaram de seus pais, que por sua vez herdaram de seus avós. Todavia através desses saberes foi possível identificar várias espécies vegetais que são utilizadas para tratamento de várias doenças ou para o consumo da própria comunidade, além disso, a comunidade dispõe de pouca renda financeira, e o usos da medicina alternativa é o que faz a diferença na vida desses povos.

Conclui-se que, o conhecimento gerado por meio do resgate popular, deve ser reconhecido e valorizado através de ações, para que assim o conhecimento popular respaldado pelo conhecimento científico contribuam para o uso racional dessas plantas medicinais, onde esses moradores possam criar o hábito de preservar a riqueza de espécies vegetais existentes em seu meio, para que não haja perda da biodiversidade.

AGRADECIMENTOS

Aos moradores das comunidades estudadas que contribuíram de forma significativa ao longo da execução deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466/12**. Trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196. [Internet]. Diário Oficial da União. 12 dez. 2012.

CAMPOS, W.H.; MIRANDA N.A.; PEIXOTO, H.J.C.; GODINHO, L.B.; SILVA, E. Contribuição da fauna silvestre em projetos de restauração ecológica no Brasil. **Revista Pesquisa Florestal Brasileira**, v.32, p.429-440, 2012.

LIMA, R.A.; MAGALHÃES, S.A.; SANTOS, M.R.A. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas na cidade de Vilhena, Rondônia. **Revista Pesquisa & Criação**, v.10, n.2, p.165-179, 2011.

LIMA, I.E.O.; NASCIMENTO, L.A.M.; SILVA, M. S. Comercialização de Plantas Medicinais no Município de Arapiraca-AL. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.18, n.2, p.462-472, 2016.
MARTINS, M.C.; GARLET, T.M.B. Desenvolvendo e divulgando o conhecimento sobre plantas medicinais. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v.20, n.1, p.438-448, 2016.

NASCIMENTO, W. M. C.; MELO, O. F, SILVA, I. F, SOUZA, F. L. Plantas medicinais e sua utilização pelas comunidades do município de Sobral, Ceará. **Sanare**, v.12, n.1, p.46-53, 2013.

OLIVEIRA, T. L.; NERI, G. F.; OLIVEIRA, V. J. S.; BRITO, N. M. Utilização de plantas medicinais por idosos em três bairros do município de Conceição do Almeida – BA. **Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**, v.14, n.2, p.1-12, 2018.

RODRIGUES, V.E.G.; CARVALHO, D.A. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais do domínio cerrado na região do Alto Rio Grande, Minas Gerais. **Ciência e Agrotecnologia**, v. 25, n. 1, p. 102-123, 2001.

ROSA, M.; OREY, D. C. Interlocuções polissêmicas entre a etnomatemática e os distintos campos de conhecimento Etno-x. **Educação em Revista**, v.30, n.3, p.1-15, 2014.

SOUZA, V.C.; LORENZI, H. **Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG III**. Nova Odessa: Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo. 2012.

TEIXEIRA, A.H.; BEZERRA, M.M.; CHAVES, H. V.; VAL, D. R.; FILHO, S. M. P.; SILVA, A. A. R. Conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais no Município de Sobral-Ceará, Brasil. **Sanare**, v.13, n.1, p. 23-28, 2014.

VÁSQUEZ, S.P.F.; MENDONÇA, M.S.; NODA, S. N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Acta Amazonica**, v.44, n.4, p.457-472, 2014.

Recebido em: 04/04/2022

Aceito em: 22/03/2023

Endereço para correspondência

Nome: Renato Abreu Lima

E-mail: renatoabreu07@hotmail.com



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)